

# Série de derrotas políticas deixa presidente exausto

*“Daqui para frente será assim mesmo: o governo está só começando”, diz Inocêncio*

**B**RASÍLIA — No final da tarde de sexta-feira o presidente Fernando Henrique Cardoso concluía a mais longa e tensa semana de seu governo exibindo um cansaço que seu interlocutor, um político do PSDB, não percebia no chefe desde a campanha eleitoral. Ele estava satisfeito porque vencera a batalha no mercado do dólar. Mas estava “exausto”, segundo o tucano, e preocupado por ter acumulado uma série de derrotas políticas, nascidas no Planalto e no seu próprio partido.

“Foi uma semana dura, e daqui para frente será assim mesmo: o governo está apenas começando”, explicava, na Câmara, o líder do PFL, Inocêncio Oliveira. “É um quadro que expõe a fragilidade da coordenação política”, diagnosticou, numa conversa reservada, o presidente do PFL, Jorge Bornhausen. Não é para menos. Na terça-feira, Fernando Henrique reuniu os partidos aliados para apresentar a emenda da Previdência. Encarregado da exposição, o ministro da Justiça, Nélson Jobim, leu o projeto mas não distribuiu cópias. “A reunião teve dois defeitos: a ausência do ministro Reinhold Stephanes e a presença do Jobim”, queixou-se um dos presentes.

Pior ainda: o Conselho Político pediu mais tempo para estudar o assunto, sem saber que naquela noite o *Diário Oficial* da União já estava imprimindo a Medida Provisória 935, que faz por conta própria uma grande reforma na Previdência, mas em benefício apenas do caixa do Tesouro. “Foi um erro político”, comentou com um colega o ministro da Justiça, Nelson Jobim. Ainda mais grave porque a medida foi enviada ao Congresso sem exposição de motivos. “Não pode haver dois governos, um que dialoga e outro que impõe”, queixou-se a Fernando Henrique um dos líderes governistas na noite de quinta-feira. O erro de cálculo deixou o governo exposto à suprema humilhação: ver a medida rejeitada pelo critério de admissibilidade. “Ou o Serra prepara a melhor exposição de motivos da história ou essa medida vai cair”, aposta Inocêncio. (R.A.)